



PROJETO CONVHIVA

De igual para igual

Falar sobre a sexualidade e a prática do sexo seguro ainda pode ser um grande tabu para as famílias brasileiras, mesmo que a realidade tenha mudado bastante nos últimos anos. Foi pensando nessa demanda e seguindo as recomendações do Ministério da Saúde sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST) e aids que nasceu o Projeto ConvHIVA. Por meio dele, muitos jovens tornaram-se referências em suas comunidades na orientação desse tema importante, atual e de difícil abordagem.

A equipe do Laboridade, desenvolvedora do projeto, chegou ao Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes (Cedesp), em São Mateus, na zona leste de São Paulo, por meio de pesquisas: eles queriam saber quais entidades poderiam juntar-se à empreitada de levar profissionais, informação, convívio e solidariedade para perto de uma comunidade carente.

A intenção inicial era começar por pequenos grupos. Porém, foi preciso, primeiramente, acessar todos os estudantes da escola, que abraçou o projeto. Foram 130 jovens que, dentro de seu cronograma escolar, passariam a falar sobre sexualidade, sexo seguro, DST e aids.

Na primeira etapa, pais e professores participaram de uma reunião em que o objetivo do Projeto ConvHIVa foi expresso claramente: encontrar jovens engajados e ativos, que pudessem se tornar agentes dentro da própria comunidade.

E, então, nas aulas oferecidas e em cada evento que o Cedesp organizava para a comunidade, a cada abertura encontrada, lá estava a equipe do Projeto ConvHIVa distribuindo material informativo, preservativo feminino e masculino e expandindo ideias. Essa presença foi muito importante para a construção do vínculo entre o projeto e a comunidade, o que é essencial para qualquer trabalho comunitário.

“Alguns ficam com vergonha de fazer alguma pergunta porque o tema ainda é tabu, mesmo entre jovens”

Como o Cedesp é um centro de formação profissional – onde são dadas aulas de administração, tecnologia da informação, secretariado e marcenaria, por exemplo –, o jovem está ali na expectativa de conseguir um emprego para compor e aumentar a renda da sua família. “Isso foi uma dificuldade encontrada, pois os estudantes tinham essa necessidade de trabalhar e foi difícil achar quem estivesse disponível”, explica a assistente social Maria Cecília Teodoro Sanches, coordenadora do projeto. Mas o ConvHIVa conseguiu encontrar seus jovens agentes.

A segunda parte do projeto foi focada na formação desses agentes, após a peneira natural que aconteceu durante a fase anterior, com os 130 jovens. Quem gostava do assunto e acreditava no projeto estava ali, participando. “Os jovens agentes aprenderam desde a falar em público, por exemplo, até como redigir um currículo ou mesmo colocar no papel suas próprias ideias e desenvolver um projeto próprio”, conta Maria Cecília.

Ao mesmo tempo em que o treinamento ia sendo feito, o projeto ia aumentando a rede de ligações entre o jovem e a temática. Eles tiveram a oportunidade de assistir à peça de teatro *Depois Daquela Viagem* (que

conta a história de Valéria Polizzi, portadora do vírus HIV), ganharam livros que abordavam o tema etc. Ficaram cada vez mais envolvidos e engajados. Entre os agentes formados pelo ConvHIVa está Nelaine Cristina Alves de Carvalho Santos, de 19 anos. Ela conta que participou de uma capacitação e que a turma foi convidada pela direção do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) São Mateus, a participar da gravação de um vídeo que retratou uma ação de prevenção na comunidade. Depois disso, participou de uma seleção e está trabalhando no Plantão Jovem, projeto de prevenção às DST e ao HIV/aids desenvolvido pelo CTA.

“Todo mês tem evento de hip hop na comunidade. Nesses e em outros eventos, eu distribuo preservativos e falo de prevenção”, conta ela sobre o trabalho que desenvolve entre seus pares na comunidade. Ela também abriu uma página do Projeto ConvHIVa em uma rede social online para tirar dúvidas sobre prevenção de DST e HIV. “Durante a capacitação, alguns ficam com vergonha de fazer alguma pergunta, porque o tema ainda é tabu, mesmo entre jovens. Então eles tiram dúvida por lá”, diz. Atualmente, Nelaine prepara-se para cursar Gestão Pública em uma faculdade. “Quero me capacitar e me envolver ainda mais”, diz ela, empolgada.

Em suma, o Projeto ConvHIVa capacitou e orientou o jovem a falar sobre prevenção de DST e do HIV para outros jovens, desenvolvendo a cultura do sexo seguro, na mesma linguagem. Esses agentes identificam as dúvidas dos outros e apontam os caminhos para solucioná-las. “É o jovem transformando-se em uma fonte confiável de informação e, principalmente, de fácil acesso”, avalia Maria Cecília.

LABORIDADE
Projeto ConvHIVa

